



**A PRIMEIRA DAMA**  
**Alexandre Santos**

**ALEXANDRE SANTOS**

**A PRIMEIRA DAMA**



Copyright© Alexandre José Ferreira dos Santos



EDIÇÕES MOINHO



Organização associada à Câmara Brasileira de  
Desenvolvimento Cultural.

**Conselho Editorial**

Alexandre Santos

Jacinto Almeida

Gérman Cárceres

Caio Porto

Carlos Newton Júnior



Nunca foi fácil ser mulher

Para Mônica Kelly, que sempre trabalhou  
duro para contornar os obstáculos da  
vida

# **A PRIMEIRA DAMA**

Mabel tinha nascido Maria Isabel da Silva. Era assim como, até o seu casamento com o deputado JMB, seu nome aparecia na certidão de nascimento. Houve um dia, no entanto, no qual, após confirmar a miríade de oportunidades citadas por Rose, precisou adotar um nome de melhor sonoridade e impacto. Diante das opções colocadas por Rose, Maria Isabel lembrou do nome de uma prima ainda jovem e já aposentada do putanèe e escolheu Mabel - um nome ajustado a seus propósitos e que, pelo menos, se parecia com Maria Isabel. Foi com este nome que Maria Isabel enfrentou e venceu na vida.

Quando olhava para trás, lembrava de quando conheceu Rose. Estavam numa festinha na casa de uma amiga perto de onde morava, numa comunidade paupérrima na periferia de Brasília. Ainda tinha quinze anos, mas corpo e jeito de mulher, fazendo os sonhos eróticos de toda a macharia da vizinhança. Naquela noite, depois de elogiar seu corpo, seu rosto e a alegria do seu jeito de ser, a tia de uma das suas colegas do colégio, uma mulher chamada Rose (que, tempos depois, soube chamar-se Rosenilda), disse-lhe que, se [ela, Maria Isabel] aceitasse a sua orientação, [ela, Rose] tinha como



coloca-la 'num caminho capaz de abri-lhe as portas da vida'. Aquilo era tudo o que a jovem Maria Isabel, sonhadora e ambiciosa, queria.

Nos dias que se seguiram, Rose fez Maria Isabel se mudar da casinha modesta onde morava na periferia para o apart hotel no qual abrigava suas meninas (a quem chamava, carinhosamente, de 'sobrinhas'), [fez Maria Isabel] frequentar cursos de postura, maquilagem, etiqueta, conhecimentos gerais e boas maneiras, a levou para compras em butikues caras e lojas da moda, ajudando-a a montar um guarda-roupa chique, comprou-lhe joias,

enfim a converteu de menina bonita brejeira numa mulher elegante e refinada.

- Precisamos escolher um nome para você - um dia Rose disse para ela.

- Por que não posso me chamar Maria Isabel? - ele reclamou num muxoxo dengoso, que dava a Rose uma razão a mais para fazer sua 'sobrinha' adotar nome de mulher guerreira.

- Além de Maria Isabel não ter sonoridade, é preciso proteger sua individualidade - Rose explicou à sua protegida - adote um nome de mulher. Você pode ser Michelle, Marcella, Natasha, Rebecca, Jessica, Geny, Kelly,

Camilla, Mell, Palloma, Danny. Você escolhe quem quiser ser.

- Então eu quero ser Mabel - Maria Isabel fez, então, a pose que, segundo, imaginou, Mabel teria feito se soubesse ter vencido um concurso de nomes.

- Este sim é um nome de gueixa. De hoje em diante, seu nome-de-guerra será Mabel.

Foram necessários alguns dias até Maria Isabel se habituar a ser chamada de Mabel. Enquanto isso, percebendo o carinho como Rose cuidava da sua preparação, Mabel se empenhava ao máximo para aprender tudo. Das

sobrinhas de Rose, ela queria ser a melhor. Naturalmente, vendo as outras sobrinhas de Rose saírem para o trabalho, ganhando presentes e um rio de dinheiro - um dinheiro que ela própria nunca tinha visto -, Mabel ia ficando impaciente e se perguntava quando chegaria a sua vez de também conhecer o 'caminho que lhe abriria as portas da vida'.

Não demorou muito.

Quando a considerou preparada para a estreia, Rose a chamou para uma conversa reservada e, depois de alguns prolegômenos, abriu o jogo que suas

meninas jogavam (o que, de modo algum, surpreendeu Maria Isabel).

- Se arrume para a estreia. A pessoa que você vai encontrar é um cliente antigo e generoso: é um deputado muito rico, que já foi governador. Trate ele muito bem. Quero você bonita, cheirosa e irresistível. Lembre que seu serviço é de acompanhante. Só isso. Qualquer coisa a mais depende de você - Rose explicou direitinho como Mabel deveria tratar o cliente e, sobre 'a coisa a mais que dela dependeria', disse apenas - Você não é mais criança e saberá o que fazer.

Até hoje, Mabel não contou a ninguém (nem a Rose) aquilo que aconteceu naquela noite. Sabe-se apenas que, por alguma razão, Mabel tornou-se a favorita do deputado Wagner Camilo Norões, o qual, desde então, contrariando o costume de sempre variar de menina, esqueceu as outras e passou a requisitá-la cada vez com maior frequência.

Aquela noite foi um divisor de águas na vida de Maria Isabel. Depois daquela noite, Maria Isabel assumiu-se definitivamente como Mabel e começou a percorrer o 'caminho capaz de abrir-lhe

as portas da vida', conforme Rose prometera.

Mabel não era uma qualquer. Excessivamente aplicada, [Mabel] aprendeu tudo aquilo que Rose e a vida lhe ensinaram. Se especializou na arte das gueixas e, em pouco tempo, sabia fazer tudo o que os homens queriam que ela fizesse e [sabia] falar tudo o que eles queriam ouvir. Desvendou o mistério do ponto G masculino, aprendeu a se dar por completo, de frente, de costas, por cima, por baixo, de bandinha, a usar a língua e a boca como instrumentos de lazer e de prazer, fazendo do Kama Sutra o seu livro de cabeceira.

Não tardou e, das meninas do seleto plantel de Rose, de longe Mabel era a mais requisitada, atendendo a festas, jantares, reuniões, viagens, operações de lobby, missas, batizados, casamentos e quaisquer outras coisas que lhes fossem encomendadas. Ela estava sempre pronta para tudo.

Antes de atingir a maioridade, Mabel já era nome conhecido e respeitado nos corredores do Senado e da Câmara dos Deputados, uma espécie de sonho de consumo ao alcance de tantos quantos pudessem pagar a fortuna cobrada pela sua companhia por Rose, então investida na condição de



administradora da sua carreira artística [carreira de Mabel]. A agenda de Mabel era tão intensa que, um dia, em prova da intimidade criada entre a pupila e sua mentora, vendo a programação que a aguardava nas próximas semanas, em meio a sorrisos, [Mabel] disse a frase que a marcara para sempre.

- Assim, de cama em cama, vou virar primeira-dama.

E veio o episódio inesperado que, se de um lado, interrompeu-lhe a próspera carreira de acompanhante de luxo por alguns meses, de outro [lado], garantiu-lhe uma polpuda mesada, capaz de permitir, se quisesse, a aposentadoria

precoce daquela vida tão movimentada. Com efeito, belo dia, fruto do acaso ou (como desconfiaram as outras sobrinhas de Rose) de 'caso pensado', Mabel engravidou. Depois de gentil escaramuça terminada com um teste de DNA, o senador Wagner Camilo Norões - que, um dia, então deputado, na condição de primeiro cliente, marcou o começo da vida de Mabel e, apaixonado, tornou-se habituê dos seus carinhos - reconheceu a paternidade do rebento que estufava a sua barriga e, em troca da máxima discrição e de silêncio imorredouro, aceitou um acordo financeiro envolvendo, não só uma substancial

indenização pelo 'tempo de inatividade', mas também uma polpuda mesada para o custeio das despesas associadas à criação e formação da filhinha por vir.

A criança, que chegou forte e saudável, sempre recebeu tudo de bom e do melhor, crescendo em segurança e conforto, previamente dispensada de trilhar as pegadas da mãe. Afinal de contas, não era apenas filha de Mabel. Era também a apólice de seguro que garantia sua vida de luxo.

Embora estivesse com o presente e com o futuro garantidos, Mabel tranquilizou Rose, informando-a que, apesar da estabilidade financeira

alcançada, se manteria no negócio. Evidentemente, como não precisaria mais ir com tanta sede ao pote, reduziria o ritmo de trabalho e não atenderia qualquer cliente. Dali em diante, atuando em outro patamar de requinte, Mabel só estaria disponível para encontros com presidentes, ministros, embaixadores, alta cúpula dos deputados e senadores, cardeais e bilionários. Naturalmente, à sua escolha, aqui e ali, por pura diversão, Mabel abria exceções e atendia gente do baixo clero. Foi assim que Mabel reencontrou Jonas Márcio Belvedere e, entre um programa e outro, passou a reencontrá-lo com frequência.

Belo dia, surpreendendo Mabel, o deputado Belvedere lhe propôs casamento. Não a convidou para simplesmente morarem juntos. Falou em casamento mesmo, de véu, grinalda e tudo mais, como ocorre com os casais normais. Belvedere, que já vinha de dois casamentos fracassados e era pai de quatro filhos problemáticos, confessou que sabia do seu passado, mas, habituado aos chifres levados nos outros relacionamentos (ele não disse), não via qualquer dificuldade

- O jeito como você ganha a vida atualmente não será impedimento para nosso casamento. Peço apenas que você

pare - E, Belvedere explicou que, como estava sendo preparado para um jogo que, provavelmente o levaria à presidência da república, Mabel precisaria deixar de trabalhar.

Mabel não respondeu imediatamente, pois, além autorização do senador que bancava suas despesas, por uma questão de fidelidade, queria conversar com Rose, a qual, já há muito tempo, tinha dispensado todas as sobrinhas para dedicar-se exclusivamente na administração da sua carreira profissional. Belvedere não entendeu o porque da dúvida e, sem alternativa, Mabel abriu o jogo. Mais

uma vez, Belvedere encontrou uma solução.

- Não há problemas. Falarei com Wagner, que faz parte do nosso time, e com Rose, que, se quiser, poderá trabalhar no meu gabinete.

E assim, tendo o pai da sua filha e Rose como padrinhos, Mabel se casou com o ainda obscuro deputado Jonas Márcio Belvedere.

Tempos mais tarde, cumprindo os planos projetados pelo grupo que o apoiava, Jonas Márcio Belvedere subiu a rampa do Palácio do Planalto como presidente da república do Brasil. Ao lado, distribuindo sorrisos e simpatia,

estava Mabel Belvedere, que um dia chamou-se Maria Isabel da Silva.

E, assim, foi um destino sabido apenas pela amiga Rose: De cama em cama, Mabel virou primeira-dama.